



**Nesta edição:**

- Negociações Internacionais em 2017: O que está em jogo?
- Davos - Globalização e comércio internacional são temas chave em 2017
- Agronegócio: US\$ 4,6 bilhões em saldo comercial em janeiro
- CNA demanda celeridade de Comissão Europeia na aprovação do uso do glifosato

Edição 31 - Fevereiro de 2017

## Negociações Internacionais em 2017: O que está em jogo?

O agronegócio brasileiro tem sido responsável por manter as contas internacionais do país relativamente equilibradas em um momento de crise econômica, graças aos números das suas exportações. Em que pese o desaquecimento nas vendas do mercado doméstico, esperado em tempos de recessão, o setor agropecuário teve no mercado global a resposta para escoar os seus excedentes e manter o superávit da balança comercial brasileira, fundamental para a recuperação financeira do país.

Por outro lado, o governo busca, desde 2015, apoiar o setor privado na manutenção e ampliação de espaços no mercado externo, por intermédio da promoção do Plano Nacional de Exportações, o PNE. O plano tem, dentre outras metas, a ambição

de ampliar substancialmente a rede de acordos comerciais do Brasil e do Mercosul.

Depois da tumultuada passagem do ano de 2016, quando as ações governamentais ficaram limitadas em função das turbulências políticas, 2017 aparece com um calendário recheado de negociações para inserção do Brasil na rede global de acordos de comércio. Apesar de tardias, as iniciativas certamente contarão com setor privado agropecuário, que tem manifestado amplo interesse em buscar mercados para os seus produtos. As principais expectativas giram em torno das negociações apresentadas abaixo (Figura 1).

Figura 1 – Interesse do agronegócio nas negociações em 2017



É válido destacar que o potencial exportador do agronegócio o coloca em posição ofensiva na grande maioria das negociações que estão por vir. O setor tem se preparado para atuar estrategicamente nos processos negociadores, entendendo que o comércio é uma via de duas mãos e que em algumas vezes é preciso ceder para conquistar concessões do outro lado da mesa.

Dessa forma, para aumentar a interação do produtor rural e do Sistema CNA nessa busca por maior acesso a mercados, a Confederação criou a Rede Agropecuária de Comércio Exterior – InterAgro. A Rede tem como objetivo principal capacitar atores da agropecuária brasileira para tratar com os temas do mercado internacional. A InterAgro já iniciou as suas atividades em 2016

e tem uma extensa programação para o ano de 2017, com capacitações previstas em diversos estados do país e com cadeias estratégicas envolvidas para promover e engajar os produtores agropecuários no calendário de negociações do Brasil.

O apoio do agro brasileiro para a agenda negociadora do governo é total. A nossa agropecuária precisa das conquistas no comércio exterior para consolidar ainda mais o seu papel de destaque na economia brasileira e como protagonista no mercado mundial de alimentos.

**Camila Sande**

Assessora para Negociações Internacionais da CNA

## Governo brasileiro lança consulta para negociações comerciais com Japão e Coreia do Sul

Por meio da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o governo brasileiro lançou consulta pública para obter informações sobre os interesses comerciais do setor privado do Mercosul com o Japão e a Coreia do Sul, visando a possibilidade de um acordo comercial com esses países. De acordo com nota divulgada pelo Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o governo quer conhecer o interesse do setor privado na abertura comercial do mercado brasileiro para cada um destes países, bem como no acesso de produtos brasileiros aos mercados da Coreia e Japão.

As manifestações deverão ser formuladas em [planilhas](#) específicas disponibilizadas pelo MDIC. As demonstrações de interesses devem ser enviadas por associações e entidades da classe, ao endereço eletrônico [consultas@mdic.gov.br](mailto:consultas@mdic.gov.br). A SECEX ressalta que empresas interessadas em contribuir para a consulta pública deverão entrar em contato diretamente com a associação ou entidade de classe a que sejam associadas ou que de alguma forma represente seu respectivo setor produtivo.

O prazo para o envio é de sessenta dias, contados a partir do dia primeiro de fevereiro. Os documentos devem ser encaminhados a SECEX até 03/04/2017. Mais informações sobre a consulta pública podem ser encontradas no [site do MDIC](#).

## Davos - Globalização e comércio internacional são temas chave em 2017

Após um ano com muitas mudanças no cenário econômico mundial e incertezas sobre o futuro, ocorreu em Davos, na Suíça, a 47ª edição anual do Fórum Econômico Mundial, sob o tema “Liderança responsiva e responsável”. Em janeiro, durante os quatro dias do evento estiveram presentes mais de 3000 participantes - entre presidentes, primeiros-ministros, líderes empresariais e economistas.

O encontro reúne líderes mundiais para discutir temas de interesse global e teve como principais temas na agenda para 2017: o fortalecimento da colaboração global, a revitalização do crescimento econômico, a reforma do capitalismo, a preparação para a quarta revolução industrial e o restabelecimento de uma identidade compartilhada.

**Economia** - No mesmo período, o Fundo Monetário Internacional (FMI) publicou o relatório Panorama Econômico Mundial (WEO, na sigla em inglês). A atualização de seu cenário econômico mundial, apresentou revisões positivas para as projeções de crescimento das principais economias para 2017 e os próximos anos. De acordo com a organização, os resultados apresentados no terceiro trimestre de 2016 contribuíram para essa revisão. Desse modo, parecem existir perspectivas mais favoráveis para o cenário macroeconômico global. Entretanto as incertezas sobre política econômica ainda podem gerar alterações nessas expectativas.



### Algumas conquistas em Davos

Apoiado pelo governo norueguês, foi lançado em Davos um novo fundo que levantará até 2020, US\$ 400 milhões e protegerá 5 milhões de hectares em países que trabalham para reduzir o desmatamento e a degradação de florestas e turfa.

O fundo poderá levantar US\$ 1,6 bilhão para investimentos agrícolas sustentáveis, contribuindo para a criação de empregos e crescimento econômico. A iniciativa será desenvolvida dentro da [“Tropical Forest Alliance 2020”](#)

**Comércio Internacional** - Para o comércio internacional, foram 12 meses agitados. O Reino Unido votou a favor do Brexit - saída do Reino Unido da União Europeia - e os EUA elegeram Donald Trump, o que parece demonstrar uma tendência de sentimento antiglobalização no mundo. Durante o Fórum, ressaltou-se constantemente o discurso que a globalização, e consequentemente as estruturas de comércio e investimento que a apoiam, devem ser aperfeiçoados. Os participantes concluíram que desse modo, a globalização e seus benefícios poderiam funcionar efetivamente para todos.

Nesse sentido, o relatório divulgado durante Davos: [“Inclusive Growth and Development Report 2017”](#) contribui ao apresentar indicadores e novas políticas que podem melhorar a distribuição dos ganhos da globalização de forma mais equilibrada, impulsionando oportunidades e o crescimento da economia mundial.

**Um dos fatores que deve influenciar o crescimento da economia nos próximos anos é o Brexit.** Após meses de especulação, a primeira-ministra britânica, Theresa May, anunciou em Davos seu plano para retirar a Grã-Bretanha da União Europeia, e também que só renegociará acordos de livre comércio após o desligamento do bloco. Alguns especialistas presentes no evento, lembraram que talvez o país tenha que esperar essa negociação, dado que a U.E. está negociando acordos comerciais com outros 17 países. Londres também terá que retificar seus acordos na Organização Mundial do Comércio (OMC) e com os mais de 40 parceiros comerciais existentes na U.E.

A decisão de May poderá influenciar ainda mais as correntes nacionalistas nas eleições na Europa previstas para este ano - como na França e Alemanha, importantes países no bloco. Todos esses fatores geram incertezas sobre a integração europeia, tanto em termos políticos quanto econômicos, e consequentemente sobre os impactos que esses eventos podem ter na economia mundial.

**Haveria um “novo líder na cidade”, foi outro ponto levantado nas discussões em Davos.** O presidente chinês Xi Jinping foi destaque nas manchetes ao redor do mundo, após seu retumbante discurso a favor da globalização e do livre-comércio. A China parece estar buscando preencher o espaço deixado pelos EUA, após a adoção da postura protecionista do presidente Donald Trump. Na contramão do país norte-americano, Roberto Azevêdo, diretor geral da OMC, ressaltou a importância do livre-comércio, endossando o posicionamento do país asiático.

Já olhando em direção ao futuro, ao final do Fórum foi ressaltado a importância da Ministerial da OMC, que ocorrerá em dezembro deste ano em Buenos Aires. Entre os tópicos mais importantes que serão discutidos estão: subsídios domésticos à agricultura, segurança alimentar, subsídios à pesca nocivos e comércio de serviços e facilitação de investimentos. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) tem trabalhado ativamente para defender os interesses do produtor brasileiro perante os temas da Ministerial.

**Gabriela Coser**

Assessora em Economia e Inteligência Comercial da CNA

## O que ficará no Radar em 2017

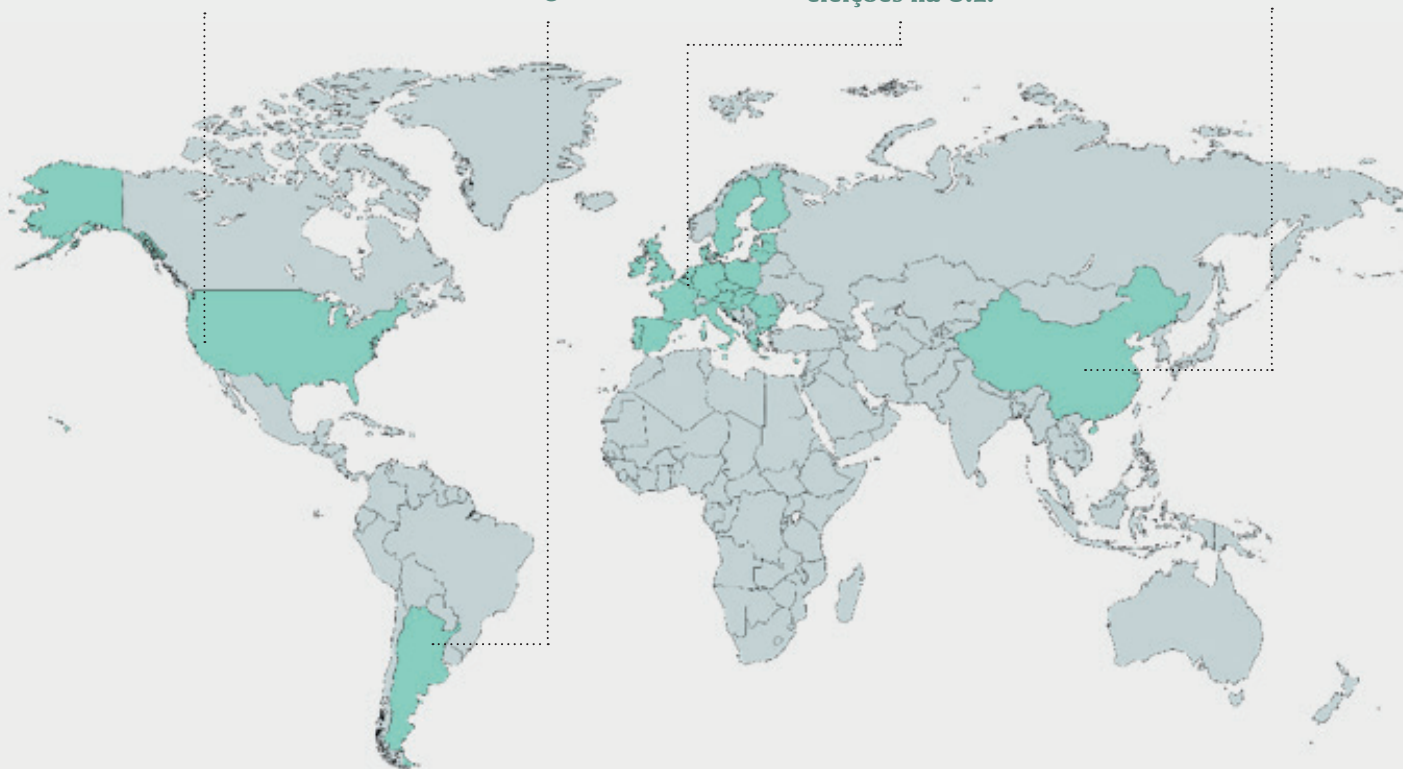
### Desdobramentos

**Nova política comercial americana**

**Ministerial da OMC na Argentina**

**Brexit e as eleições na U.E.**

**Haverá alteração na influência da China no comércio internacional?**



Elaboração: Mapchart.com/CNA

**Como a economia reagirá a essas mudanças?**

## SEÇÃO UNIÃO EUROPEIA

# CNA demanda celeridade de Comissão Europeia na aprovação do uso do glifosato

O glifosato é um herbicida de amplo espectro utilizado na agricultura mundial há mais de 40 anos. Devido à sua grande eficiência, baixo risco e custo, tornou-se uma das principais ferramentas no controle de plantas daninhas, possibilitando a expansão do Sistema Plantio Direto – sistema que propicia contínuos aumentos de produtividade nas lavouras brasileiras – e que viabilizou a agricultura familiar.

Este defensivo é utilizado em mais de 120 países, tendo passado por processos de avaliação e reavaliação seguindo critérios científicos rígidos demandados por órgãos nacionais e multilaterais de saúde humana, ambientais e saúde animal. É também um dos defensivos mais estudados em todo o mundo com mais de 800 pesquisas científicas publicadas, inclusive nos mais renomados jornais científicos.

Recentemente, o Instituto Federal de Avaliação de Risco da Alemanha (BfR), responsável por aconselhar o governo alemão em questões relacionadas à segurança dos alimentos e proteção da saúde animal e humana, apresentou estudo com resultado favorável à manutenção do uso do glifosato. Além da Alemanha, países como Reino Unido, Canadá, Japão, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, entre outros, reavaliaram e renovaram a autorização de uso do glifosato.

Apesar disso, o defensivo continua movimentando o debate em torno do uso de agroquímicos, sofrendo enorme pressão de organizações não-governamentais (ONGs) e movimentos ambientalistas contra a sua utilização, principalmente na Alemanha e na França, países que terão eleições gerais em 2017.

Na União Europeia, o processo de revalidação ocorre, em geral, a cada 15 anos. A Agência Europeia de Segurança Alimentar (EFSA), organismo da União Europeia que fornece pareceres científicos independentes sobre segurança dos alimentos, foi solicitada a

confirmar que não existem evidências de que o glifosato possa trazer impactos à saúde humana, animal ou ao meio ambiente. Em 2016, data em que o Glifosato deveria passar pelo processo de revalidação, os Comissários Europeus se abstiveram de votar a revalidação deste princípio ativo pelo prazo costumeiro de 15 anos, e optaram por estender sua autorização de uso por 18 meses a fim de conceder mais tempo para que novos estudos fossem realizados.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) se preocupa com o processo de aprovação do uso do glifosato na União Europeia, pois o banimento ou mesmo a restrição do uso deste princípio ativo pode impactar significativamente a agricultura brasileira. Caso a UE venha a se manifestar contrariamente à aprovação do glifosato, o seu uso deixará de ser permitido no bloco e a importação de alimentos que tiverem resíduos do defensivo será banida no continente. Isso gera insegurança jurídica e incertezas ao produtor rural que utiliza o glifosato na lavoura e riscos para a comercialização de seus produtos com o bloco.

É importante que as autoridades brasileiras continuem atuantes e assertivas junto aos Comissários Europeus e países membros do bloco, demandando posição condizente com os compromissos firmados por eles no âmbito multilateral de comércio, no qual regulamentos devem estar alinhados com padrões internacionais e baseados em ciência. A inabilidade dos europeus em reavaliarem o glifosato em prazo razoável poderá impactar negativamente os sistemas produtivos brasileiro e mundial.

**Pedro Henriques Pereira**

Assessor em Inteligência Comercial da CNA

O Brasil utiliza o Sistema de Plantio Direto há mais de 40 anos. Nesse período a **produtividade** na safra de grãos e fibras  **aumentou** aproximadamente **190%**, a **produção 360%** e a **área plantada** apenas **58%**. Os números demonstram que a **tecnologia** é a base do desenvolvimento da agropecuária brasileira.

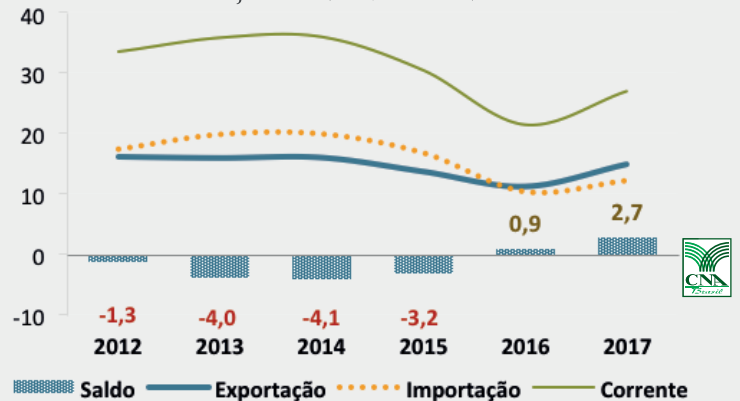
# Balança comercial – janeiro 2017

## 1 Brasil registra superávit de US\$ 2,7 bilhões

De acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 2,7 bilhões em janeiro de 2017. Após uma sequência de saldos negativos para janeiro, o saldo comercial do primeiro mês do ano foi três vezes maior que o apresentado em 2016.

O crescimento das exportações em 33% (US\$ 3,7 bilhões), foi o principal fator que impulsionou esse resultado. Já as importações cresceram 18% (US\$ 1,9 bilhão), entretanto, essa variação foi ligeiramente menor que o aumento das vendas externas brasileiras, o que gerou ampliação do superávit da balança comercial brasileira.

Figura 1 – Evolução da balança comercial brasileira janeiro (US\$ bilhões)



Fonte: AliceWeb Elaboração: SRI/CNA

## 2 Agronegócio: US\$ 4,6 bilhões em saldo comercial em janeiro

Entretanto, ao comparar o resultado em janeiro da balança comercial brasileira com o do agronegócio, é possível notar que em todos os anos observados, o saldo do agronegócio foi superior ao total do Brasil.

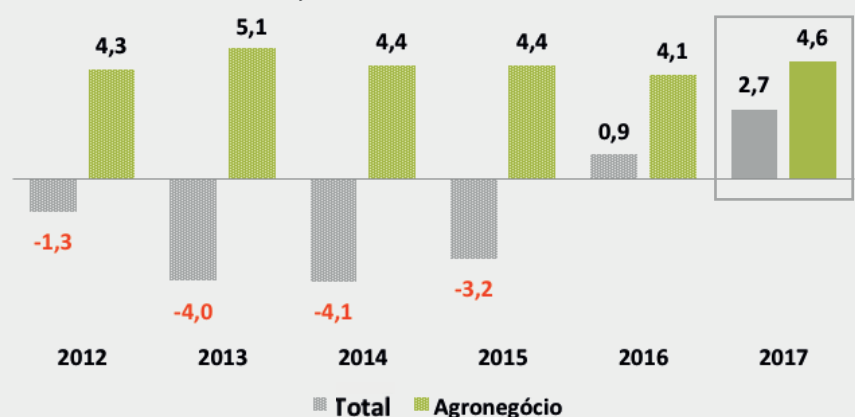
**Saldo comercial:** Em janeiro de 2017, o agronegócio apresentou superávit de US\$ 4,6 bilhões, resultado 12% superior ao do mesmo período em 2016. Houve aumento de 17% das exportações e de 38% nas importações.

**Exportações:** Em janeiro, desde 2012, em média 40% das exportações brasileiras são do agronegócio. No último ano o setor teve a maior contribuição nas vendas externas do Brasil no período, 44% das exportações brasileiras em 2016.

No primeiro mês de 2017, as exportações do agronegócio cresceram 17% em relação ao mesmo período de 2016. No mês, o setor exportou US\$ 5,8 bilhões (39% das vendas externas) e importou US\$ 1,3 bilhões (10% das importações totais). A corrente de comércio do setor foi de US\$ 7,1 bilhões, crescimento de 20% em relação ao ano anterior, o que demonstra intensificação do fluxo comercial do Brasil.

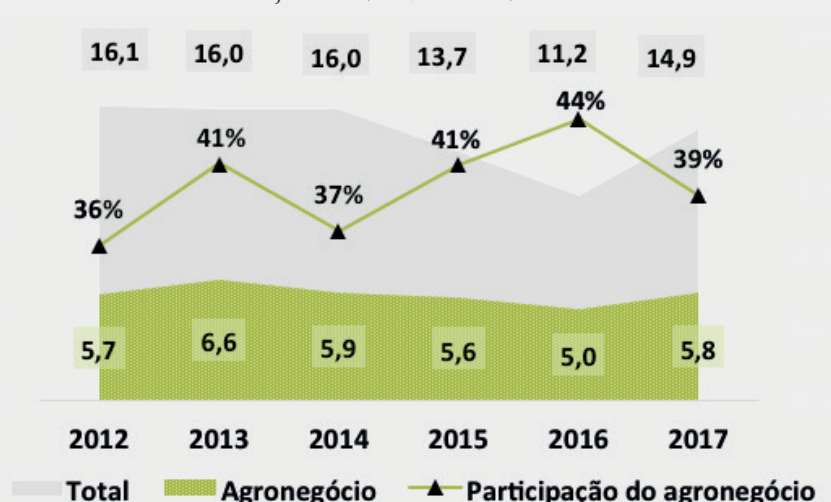
**Importações:** No primeiro mês de 2017, o Brasil importou US\$ 1,3 bilhão em produtos do agronegócio. As importações do setor foram compostas principalmente por cereais, farinhas e preparações, US\$ 291 milhões (23% das importações do agronegócio); pescados, US\$ 130 milhões (10%) e produtos florestais (9%), complexo sucroalcooleiro (7%), produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos, (7%)

Figura 2 – Saldo comercial brasileiro janeiro (US\$ bilhões)



Fonte: AliceWeb Elaboração: SRI/CNA

Figura 3 – Evolução das exportações brasileiras janeiro (US\$ bilhões)



Fonte: AliceWeb Elaboração: SRI/CNA

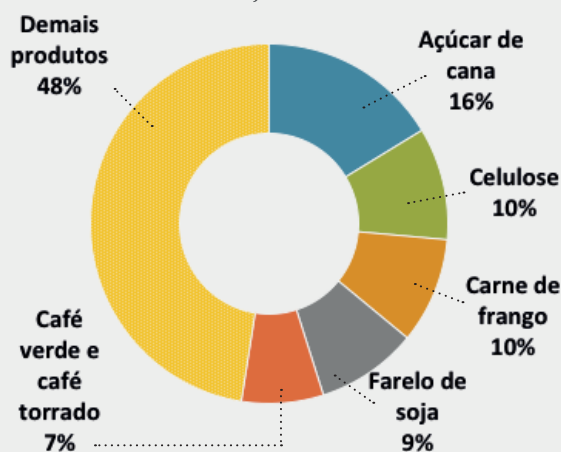
### 3 Açúcar de cana é o 3º principal produto exportado pelo Brasil

**Produtos exportados:** Dentre os dez principais produtos exportados pelo Brasil, oito são agronegócio –açúcar de cana, celulose, farelo de soja, café em grão, carne de frango congelado, soja em grãos, carne bovina congelada e milho em grão- juntos representam 23% das vendas totais do Brasil (US\$ 3,4 bilhões).

Eles também estão entre os top 5 das vendas externas do agronegócio no período: **açúcar de cana** (US\$ 955 milhões em vendas externas); **celulose** (US\$ 595 milhões); **carne de frango** (US\$ 561 milhões); **farelo de soja** (US\$ 536 milhões) e **café verde e café torrado** (US\$ 433 milhões).

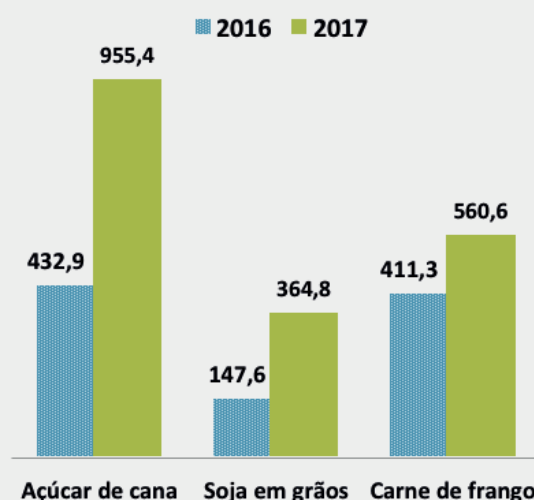
Ao mesmo tempo, alguns produtos do setor se destacaram em termos de aumento das vendas externas. Houve crescimento de US\$ 522 milhões no valor exportado de **açúcar de cana** (+121%); de US\$ 217 milhões em **soja em grãos** (+147%) e de US\$ 149 milhões para **carne de frango** (+36%).

Figura 4 – Principais produtos do agronegócio exportados janeiro 2017



Fonte: AliceWeb Elaboração: SRI/CNA

Figura 5 – Maiores contribuições para aumento das exportações do agronegócio janeiro 2017



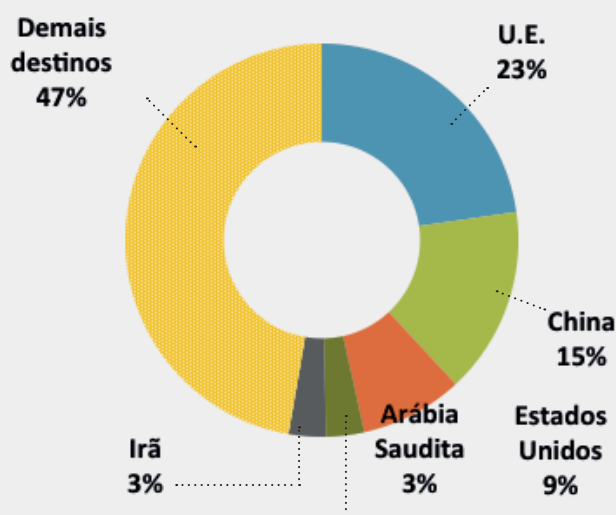
Fonte: AliceWeb Elaboração: SRI/CNA

### 4 China é o principal destino das exportações do agronegócio

Entre os principais destinos das exportações do agronegócio estão: União Europeia (US\$ 1,3 bilhão), China (US\$ 901 milhões), Estados Unidos (US\$ 496 milhões), Arábia Saudita (US\$ 183 milhões) e Irã (US\$ 179 milhões).

Os produtos que mais contribuíram para o aumento das exportações do Brasil para esses países foram a soja que teve crescimento de 153% nas exportações para a China, aumento das vendas em US\$ 179 milhões. Outro produto que impulsionou as exportações foi o milho, que teve aumento em suas vendas para o Irã em US\$ 68 milhões (138%), em comparação a janeiro de 2016.

Figura 6 – Principais destinos das exportações do agronegócio Janeiro 2017



Fonte: AliceWeb Elaboração: SRI/CNA

## SEÇÃO ESTADOS UNIDOS

# A América de Donald Trump

O novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, há menos de um mês no cargo, tem tomado ações e defendido políticas controversas. Apesar da discordância dos partidos políticos do país e de muitos cidadãos com as diretrizes apresentadas pelo novo presidente, essas medidas estão em linha com suas promessas em quase dois anos de campanha para o cargo.

Além da retórica nacionalista, protecionista e xenofóbica do atual presidente, a eleição no ano passado foi marcada por um resultado divergente da escolha pelo voto popular, que elegeu a candidata democrata, Hillary Clinton, por quase três milhões de votos a mais que o republicano Donald Trump. No entanto, Trump foi escolhido presidente por meio dos votos do colégio eleitoral, sistema de voto indireto, único da democracia americana.

Apesar de muitas das políticas agora em discussão não terem o objetivo comercial, elas influenciarão a economia mundial pela forte interconectividade econômica americana. Políticas de segurança nacional, de imigração e ações diplomáticas podem afetar o relacionamento dos Estados Unidos com importantes parceiros comerciais.

Ainda é muito cedo para apresentar análises às políticas em discussão, já que muitas não dependem somente da ação presidencial, mas também do congresso. Contudo, é importante destacar algumas oportunidades que essas ações podem apresentar para o Brasil, em especial para a agropecuária.

Afinal, o que a política comercial de Trump pode significar para o Brasil?

**1. Parceria Transpacífico (TPP):** a decisão de reverter a participação dos EUA na Parceria Transpacífico é uma oportunidade para o Brasil já que o país deixará de perder espaço nos mercados da TPP, conforme estudo “Impactos da Parceria Transpacífico na Agropecuária Brasileira” publicado pela CNA (veja aqui).

**2. México e NAFTA:** o México está na mira do Presidente Trump, em especial pelo déficit comercial e pelo acesso de imigrantes pela fronteira. Caso o Acordo Norte Americano de Livre Comércio (NAFTA) seja denunciado e as tarifas de Nação Mais Favorecida (NMF) sejam aplicadas ao comércio bilateral, o setor agrícola em ambos os países poderá ser afetado.

Nesse caso, surgiria uma oportunidade maior para o comércio agropecuário do Brasil com o México, que hoje enfrenta forte competição de produtos similares americanos; por outro lado, seria uma oportunidade para expandir o comércio agropecuário com os Estados Unidos, que hoje é ocupado pelo México, como é o caso de diversas frutas.

**3. Ásia e China:** a saída dos EUA da TPP também abre um maior espaço para a China aumentar sua influência na região. Com menor influência política dos Estados Unidos nos países da Ásia-Pacífico, o Brasil pode ganhar ainda mais mercado para produtos similares exportados pelos americanos.

**4. “América Primeiro”:** sob o lema apresentado em seu discurso de posse “América Primeiro” (America First, em inglês), o presidente promete defender os interesses americanos em seu relacionamento externo. Caso Trump pressione alguns parceiros comerciais que tem sido inflexíveis em questões como Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), desreguladores endócrinos, novos sistemas para aprovação de eventos transgênicos, dentre outros, o Brasil poderá se beneficiar dessas ações por defender interesses similares aos dos EUA.

**5. Parceria Brasil-EUA:** o Brasil tem uma forte parceria com os Estados Unidos. Além de ter um déficit comercial, o Brasil possui muitos investimentos nos EUA, que geram milhares de empregos para os americanos. Sob essa perspectiva, pode-se defender uma maior aproximação, de mútuo benefício, entre os dois países.

Além disso, Brasil e Estados Unidos podem trabalhar juntos em temas de interesse da agropecuária para promover melhor ambiente comercial para o setor em terceiros países e em organizações internacionais. O evento Diálogo Agrícola Brasil-Estados Unidos, fruto de uma parceria entre a CNA e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) tem essa proposta. Em 2017 o evento irá para sua terceira edição.

**6. Diplomacia Empresarial:** o setor privado brasileiro pode se beneficiar do cenário acima citado para promover seus interesses nos Estados Unidos e, em parceria com os americanos, em organizações internacionais e em terceiros países nos temas de interesse comum. O novo governo de Trump apresenta oportunidades para que entidades empresariais do Brasil possam aumentar suas ações e influência, por meio de uma agenda de interesse comum.

Apesar de intensas críticas e oposição ao governo de Donald Trump, uma reorganização da esfera de influência política dos Estados Unidos pode ser benéfica para o Brasil, que usufrui de bom relacionamento com importantes parceiros comerciais no Oriente Médio, na Ásia e até mesmo com o México. O comércio dos Estados Unidos poderá sofrer com ações percebidas como desconcertadas por alguns de seus parceiros, abrindo espaço para produtos similares brasileiros.

Por fim, a principal oportunidade para o Brasil está na possibilidade de o país, finalmente, conquistar melhor espaço na agenda dos Estados Unidos e aprofundar o relacionamento bilateral. O engajamento do setor privado é primordial para que isso aconteça. É preciso desenvolver uma estratégia concertada de ações nos EUA, entre setor privado e governo brasileiro, para coordenar uma agenda que promova temas diversos de comércio, investimento, pesquisa e desenvolvimento, serviços, dentre outros, e eleve o relacionamento entre os países.

## Alinne B. Oliveira

Mestre em Relações Internacionais e Estudos Latino-Americanos pela Universidade de Georgetown. Atuou como Superintendente de Relações Internacionais da CNA até outubro de 2016.



## Agro em foco

### Encerradas nomeações para diretor geral na OMC, Azevêdo confirmado como único candidato

O embaixador brasileiro e atual diretor geral da OMC, Roberto Azevêdo, foi confirmado como único candidato para a eleição da Organização em 2017. Se reeleito, Azevêdo ficará no comando da OMC por mais quatro anos, a partir de setembro deste ano. O Ministério das Relações Exteriores (MRE) demonstrou apoio a candidatura do embaixador brasileiro. Diretor geral desde 2013, Roberto Azevêdo demonstra intenção de em seu segundo mandato incentivar: o fortalecimento do sistema de comércio multilateral, com foco nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento.

De acordo com notícia publicada pelo Valor Econômico, Azevêdo pode ser reeleito no fim de fevereiro, com pelo menos três meses de antecedência, para a direção geral da OMC, fato sem precedentes nas organizações internacionais.

### Exportações de carne suína in natura para África do Sul será retomada

Após 11 anos com o mercado fechado, o Brasil voltará a exportar carne suína in natura para a África do Sul. A interrupção do comércio ocorreu em 2005 após focos de aftosa registrados no Brasil. A decisão de reabrir o mercado ocorreu no início de fevereiro, e foi comunicado MAPA pelo órgão sul-americano responsável. De acordo com o setor, existe a expectativa de novas oportunidades de exportação.

### Mexicanos demonstram interesse na carne brasileira

Uma missão veterinária do México esteve no Brasil em fevereiro, para inspecionar plantas frigoríficas, com o intuito de habilitar as exportações de carnes termoprocessadas. Ocorreram visitas a 11 frigoríficos de bovinos, aves e suínos em São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Brasil ainda não exporta carne termoprocessada para o mercado mexicano.

Atualmente, o Brasil está em negociação com o México para a ampliação do Acordo de Complementação Econômica (ACE-53). A lista de produtos agrícolas incluídos no acordo pode ser consultada na [página do MAPA](#).

### Outlook 2026: projeções para o agronegócio

No final de 2016, foi lançado o “Outlook Fiesp 2026 – Projeções para o Agronegócio Brasileiro”, elaborado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). De acordo com a entidade o levantamento reúne diagnósticos e projeções do setor para a próxima década para as principais culturas produzidas no Brasil, em termos de produção, produtividade, área plantada, consumo doméstico e exportações

O relatório mostra que nos próximos 10 anos, o desempenho dos principais produtos exportados pelo Brasil - como açúcar, soja, milho e carnes - estará acima da média mundial. Entretanto, o crescimento do agronegócio deverá ser abaixo do apresentado na década passada. Para a entidade, os principais riscos para o futuro do setor estão relacionados a sensibilidade às variações da economia que impactam diretamente nas reduções do crédito agrícola, as oscilações do câmbio que atingem as dívidas externas dos produtores, e a situação fiscal deficitária, que obriga o Brasil a reduzir sua participação na produção interna.

Na página [“Outlook Fiesp 2026”](#) é possível fazer download da publicação e visualizar de maneira interativa um resumo dos resultados por cultura.

### CNA divulga estudo sobre impacto da TPP para a agropecuária no Brasil



O estudo elaborado pela Superintendência de Relações Internacionais (SRI) analisou os prováveis impactos da Parceria Transpacífico para o setor agropecuário brasileiro. Com importantes produtores, exportadores e importadores de produtos agropecuários, o acordo reúne países que representam 38% do PIB mundial. A TPP, assinada em fevereiro de 2016, foi o maior acordo negociado nos últimos 20 anos por representar amplas reduções tarifárias em significantes mercados mundiais. A TPP poderia reduzir a competitividade da agropecuária brasileira em importantes mercados.

A SRI considera que os EUA seriam o principal beneficiado pelo Acordo no setor agropecuário. O recém-empossado presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, contudo, decidiu retirar o país da TPP. Devido às regras do Acordo, sem o país norte-americano a Parceria Transpacífico não entrará em vigor.



## SGP da Suíça e da Noruega é simplificado pelo MDIC

O Ministério da Indústria, Comércio e Serviços atualizou recentemente o sistema que comprova a origem das mercadorias enviadas para Suíça e Noruega. A medida busca aperfeiçoar o processo de exportação e importação dos produtores brasileiros pela redução de custos nas operações de comércio.

Para se adequar ao novo processo e usufruir dos benefícios do Sistema Geral de Preferências (SGP), os exportadores devem

solicitar ao governo a partir de janeiro de 2017, o registro no novo sistema, o Rex System. O SGP (Sistema Geral de Preferências) é um programa que concede isenção tarifária a produtos do Brasil exportados para esses países.

Demais orientações estão disponíveis nos sites do [MDIC](#), da Suíça e da Noruega. 🇳🇴

UMA PUBLICAÇÃO



Superintendência de Relações Internacionais

**Lígia Dutra Silva**

**Camila Nogueira Sande**

**Elizabete Serpa**

**Gabriela Coser Rivaldo**

**Lara Vicente Teixeira**

**Layanne Alves Vasconcellos**

**Pedro Henrique de Souza Netto**

**Pedro Henriques Pereira**

**Thiago Masson**

[twitter.com/SistemaCNA](https://twitter.com/SistemaCNA)   
[facebook.com/SistemaCNA](https://facebook.com/SistemaCNA)   
[instagram.com/SistemaCNA](https://instagram.com/SistemaCNA) 

[www.cnabrasil.org.br](http://www.cnabrasil.org.br)  
[www.canaldoprodutor.tv.br](http://www.canaldoprodutor.tv.br)